



# MUSEU HISTÓRICO DO EXÉRCITO E FORTE DE COPACABANA



II Seminário “A Força Terrestre nas Operações de Defesa do Litoral”



**Cultura, Memória e Tradição!**



# FINALIDADE

**Apresentação do MHEX/FC por ocasião II Seminário “A Força Terrestre nas Operações de Defesa do Litoral”**

**10 AGO 2021**



# OBJETIVOS



- ✓ Apresentar a breve histórico do Forte de Copacabana na Defesa da Baía da Guanabara
- ✓ Apresentar o Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana



# SUMÁRIO



## I. INTRODUÇÃO

## II. DESENVOLVIMENTO

- Históricos do FC e do MHEX
- Espaços culturais vinculados à OM
- Vídeo Institucional

## III. CONCLUSÃO



# “Igrejinha” de Nossa Senhora de Copacabana





# “Igrejinha” de Nossa Senhora de Copacabana





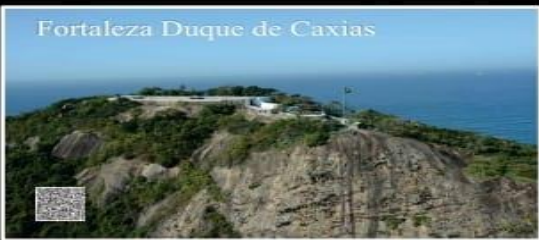
## Apenas para ilustrar... as ameaças históricas à Baía de Guanabara!



A cidade do Rio de Janeiro sofreu duas investidas francesas num espaço de um ano, no contexto da Guerra de Sucessão Espanhola (1700-1713). A primeira, entre agosto e setembro de 1710, quando o corsário Jean François Duclerc, à frente de cinco embarcações e 1200 homens, tentou tomar de assalto a cidade mas foi repellido pelos fortes da entrada da Baía de Guanabara. Desembarcando na região de Guaratiba, esse exército fez por terra o caminho até o perímetro urbano, levando uma semana para atingir a cidade.

*Detalhe do mapa que mostra a entrada do corsário Duguay-Trouin na Bahia de Guanabara em 1711, feito por De La Grange.*

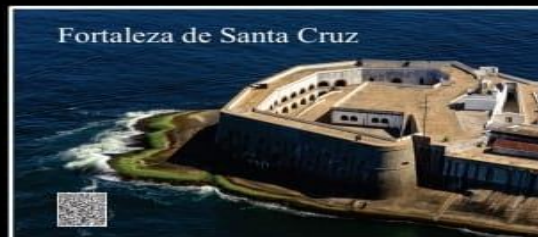
Fortaleza Duque de Caxias



Fortaleza de São João



Fortaleza de Santa Cruz



Baía de Guanabara

Forte de Copacabana



Forte do Imbuhy



Forte Barão do Rio Branco





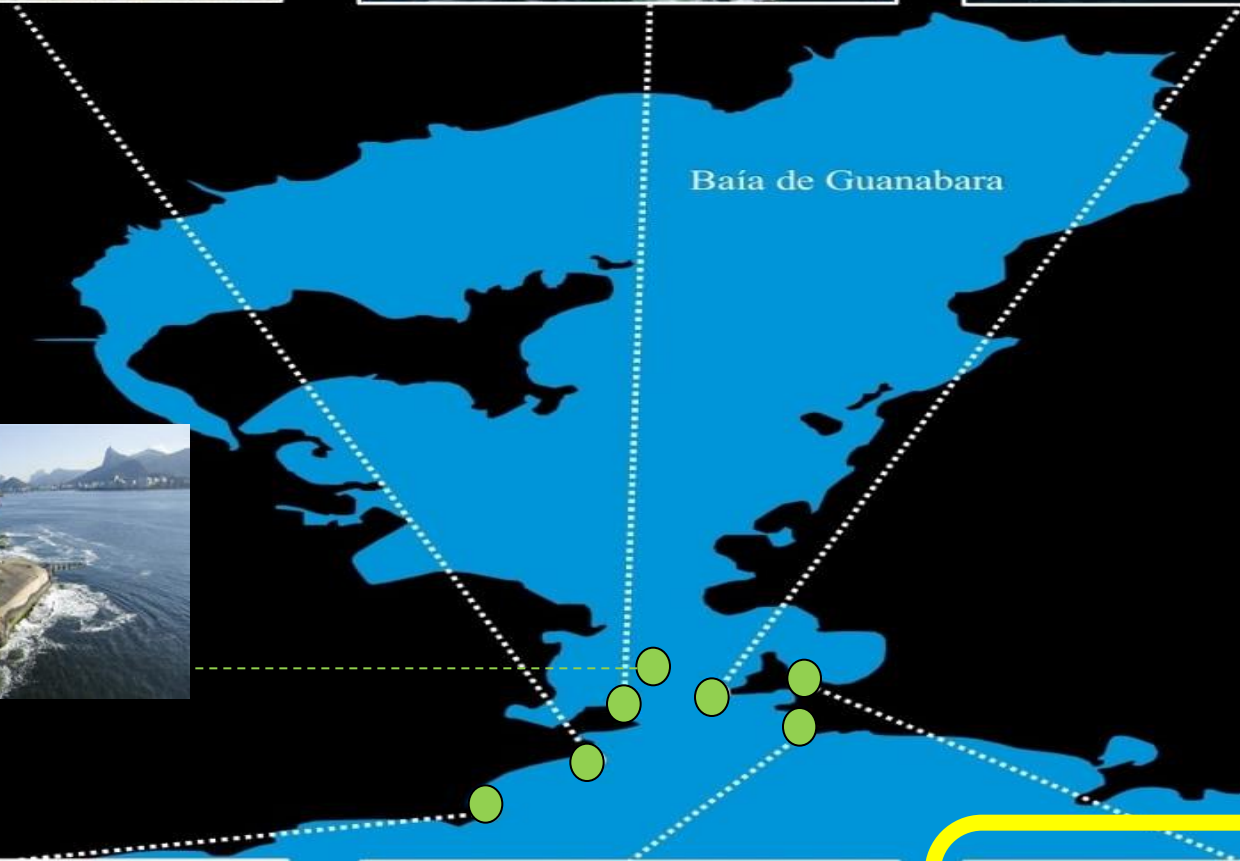
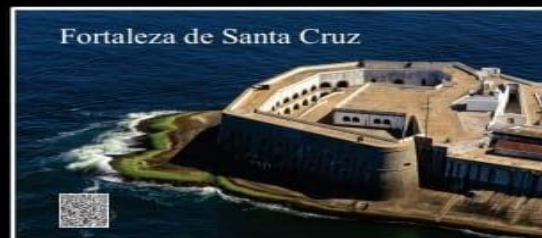


## DUQUE DE CAXIAS (FORTE DO VIGIA)



Construído entre 1776 e 1779, por ordem do Vice-Rei, Marquês do Lavradio, o Forte do Vigia cruzava fogos com o Forte de Copacabana, e terminava sua linha de defesa com um portão de pedra até hoje existente na Ladeira do Leme. O Alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, ali serviu em 1789, como integrante da Cia. de Dragões de Minas, que então guarnecia a fortificação. Reformado pelo Capitão Augusto Tasso Fragoso em 1895, passou a ter o nome de Forte do Leme, recebendo, a partir de 1918, oito obuseiros gigantes Krupp (280mm), de origem alemã. Em 1935 recebeu o nome de Duque de Caxias por decreto de Getúlio Vargas. Desativada a fortificação em 1965, recebeu o Centro de Estudos de Pessoal do Exército.



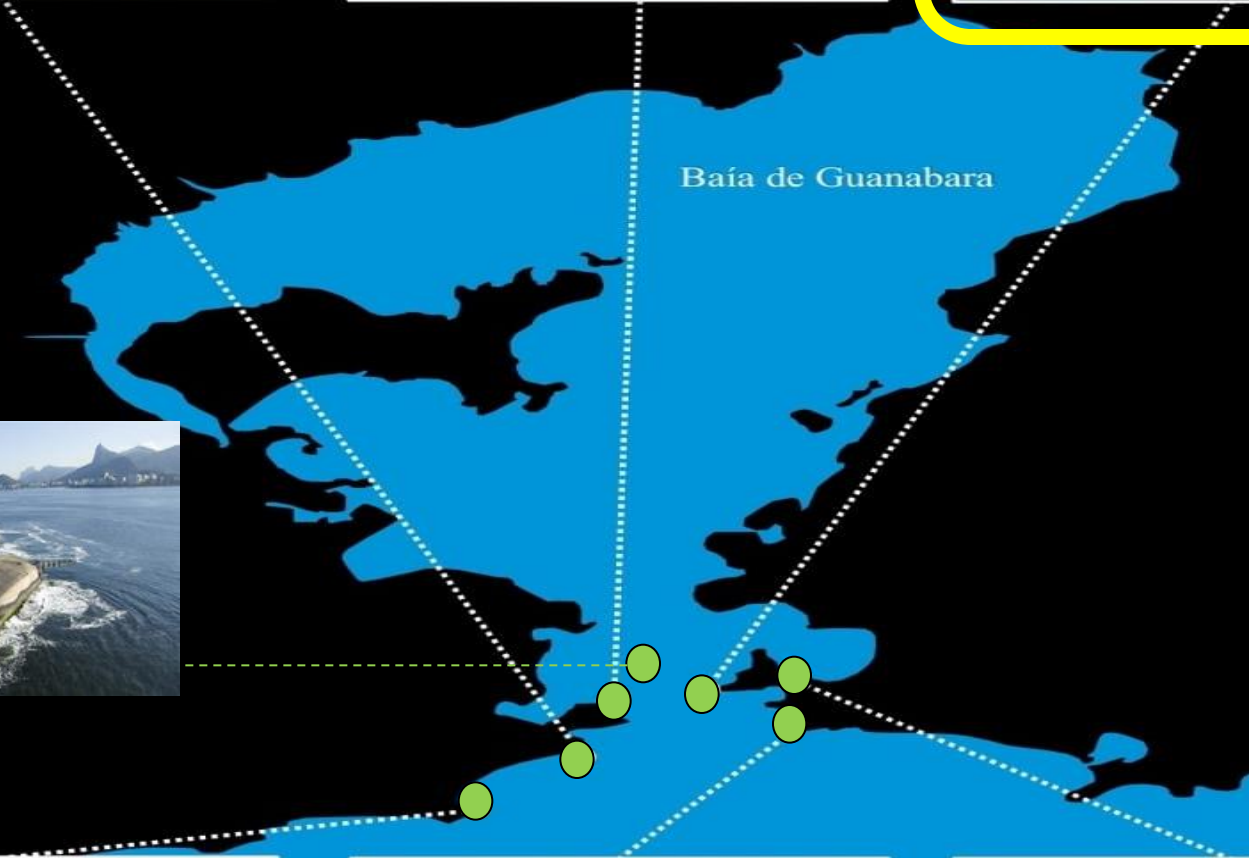
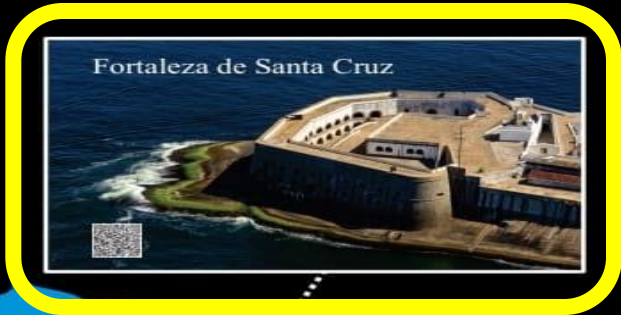




## FORTE DE SÃO LUIZ (FORTE DO PICO)



Construção remonta a 1567, com o estabelecimento de um posto de vigilância. A construção do Forte só se iniciou em 1770 por ordem do Marquês do Lavradio. Em 1918 terminaram as obras iniciadas pelo Marechal Hermes da Fonseca, que construiu uma fortificação mais moderna, localizada na parte mais elevada do terreno. Foi denominado Forte Barão do Rio Branco em 1938. Seu acervo inclui quatro canhões de 150mm e sua área construída é de 5.850m<sup>2</sup>.

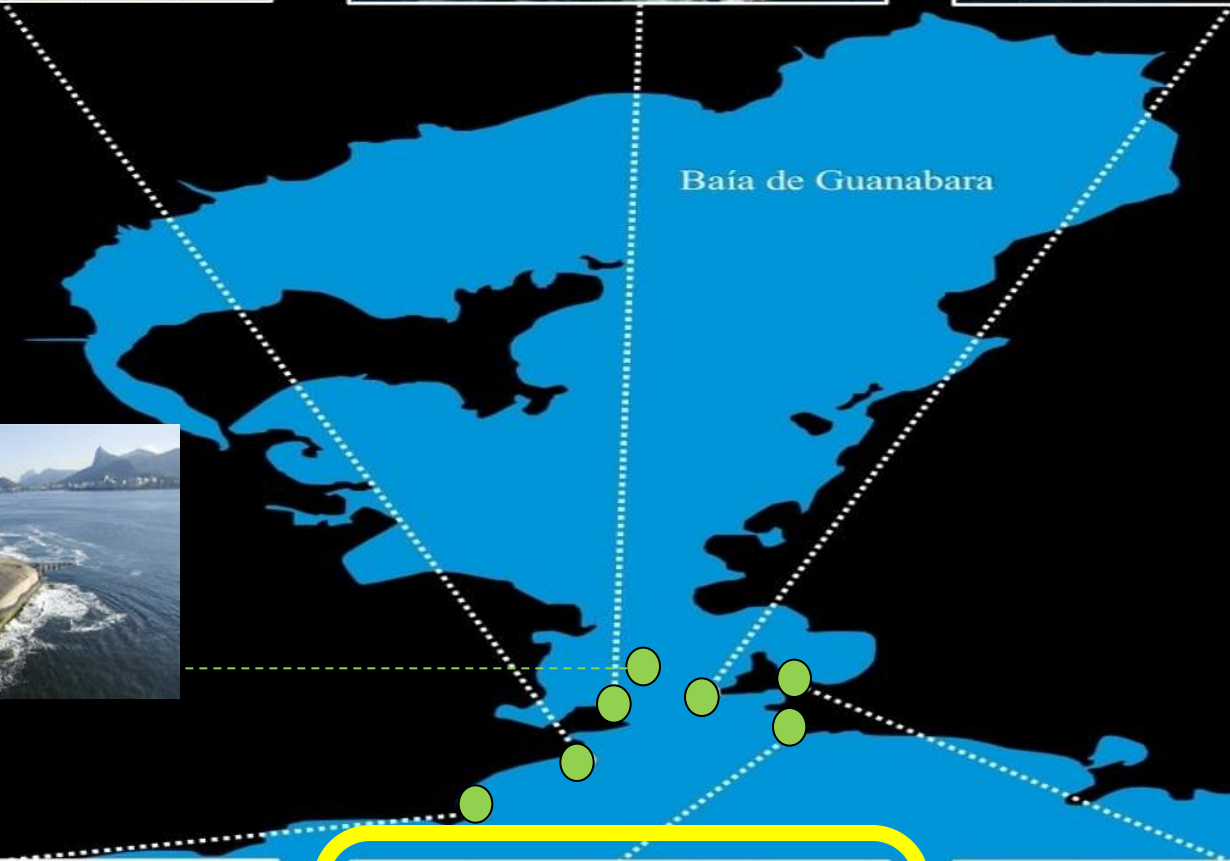
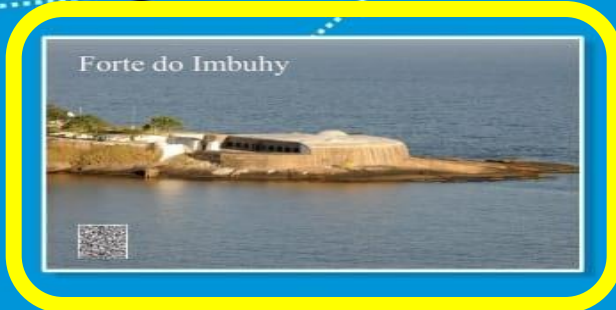
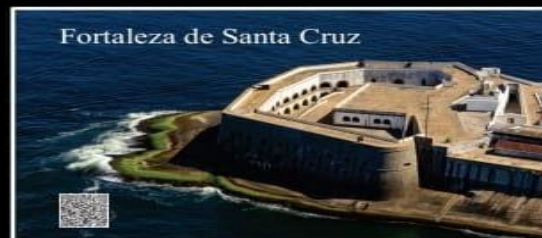




## FORTALEZA DE SANTA CRUZ DA BARRA



Em 1555, Villegagnon improvisou uma fortificação para a defesa da entrada da Baía de Guanabara. Tomada por Mem de Sá dois anos mais tarde, foi ampliada, recebendo o nome de “N. Sra. da Guia”, origem da fortaleza de Santa Cruz. Com uma área construída de 7.153m<sup>2</sup>, passou por reformas e teve seu poder de fogo ampliado por ordem do Vice-Rei Conde de Cunha, visando proteger o embarque do ouro de Minas Gerais, feito no Porto do Rio de Janeiro. A Fortaleza de Santa Cruz participou de momentos importantes de nossa história, impedindo invasões francesas e holandesas. Enquanto presídio, recebeu figuras ilustres como José Bonifácio, Bento Gonçalves e Euclides da Cunha. Durante a Revolta da Armada, lutou contra o Forte de Villegagnon. Em 1922, na Revolta Tenentista, disparou contra o Forte de Copacabana. Seu último disparo contra o cruzador Tamandaré foi em 1955.

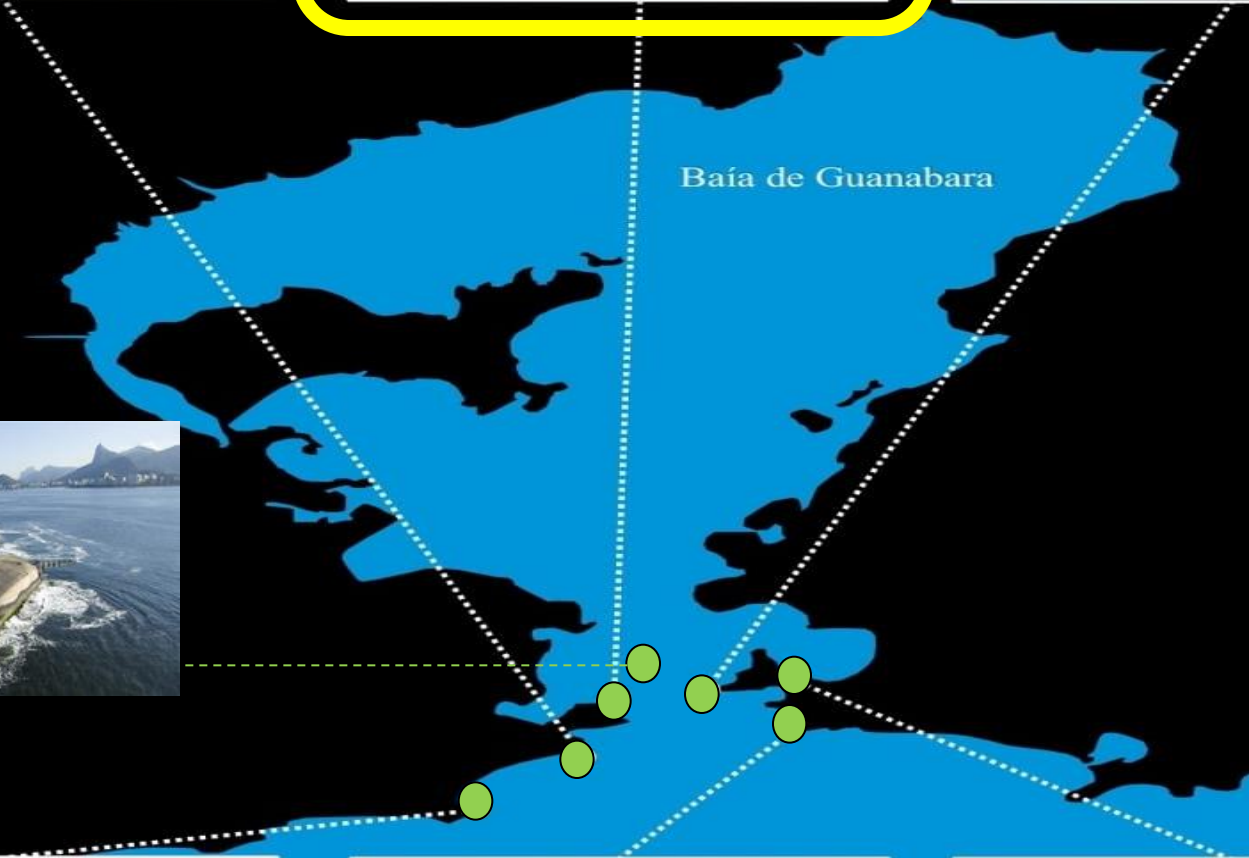
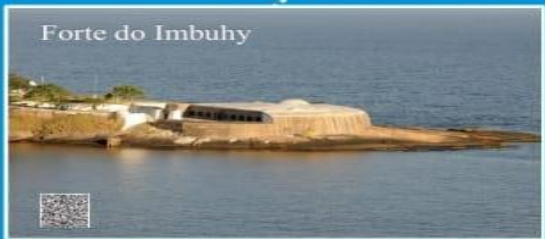
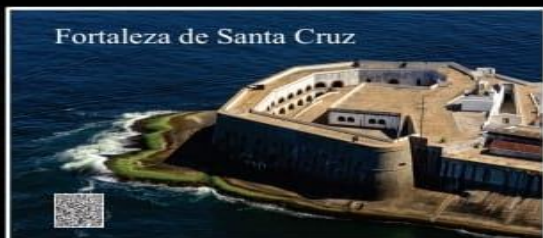
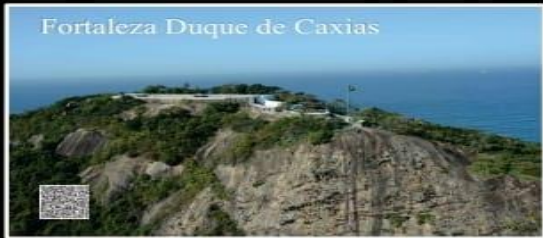




## FORTE DO IMBUHY



Com 2.400m<sup>2</sup> de área construída, o Forte do Imbuhy teve sua construção iniciada em 1863. Tinha a função de ligar-se com outros fortes da área, para proteger a entrada da Baía de Guanabara. Em 1877 as obras foram paralisadas e só a partir de 1894 reativadas, com a decisão de dotá-lo com uma cúpula encouraçada armada com dois canhões, além de duas torres com canhões de tiro rápido Krupp. Inaugurado em 1901, seu maior destaque é o mirante, que oferece um campo de visada amplo do Rio de Janeiro.



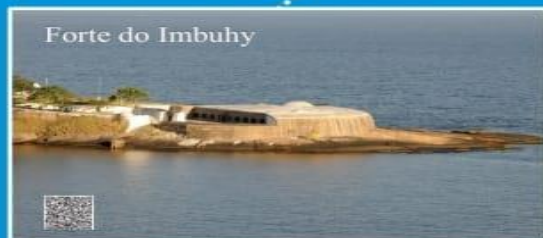
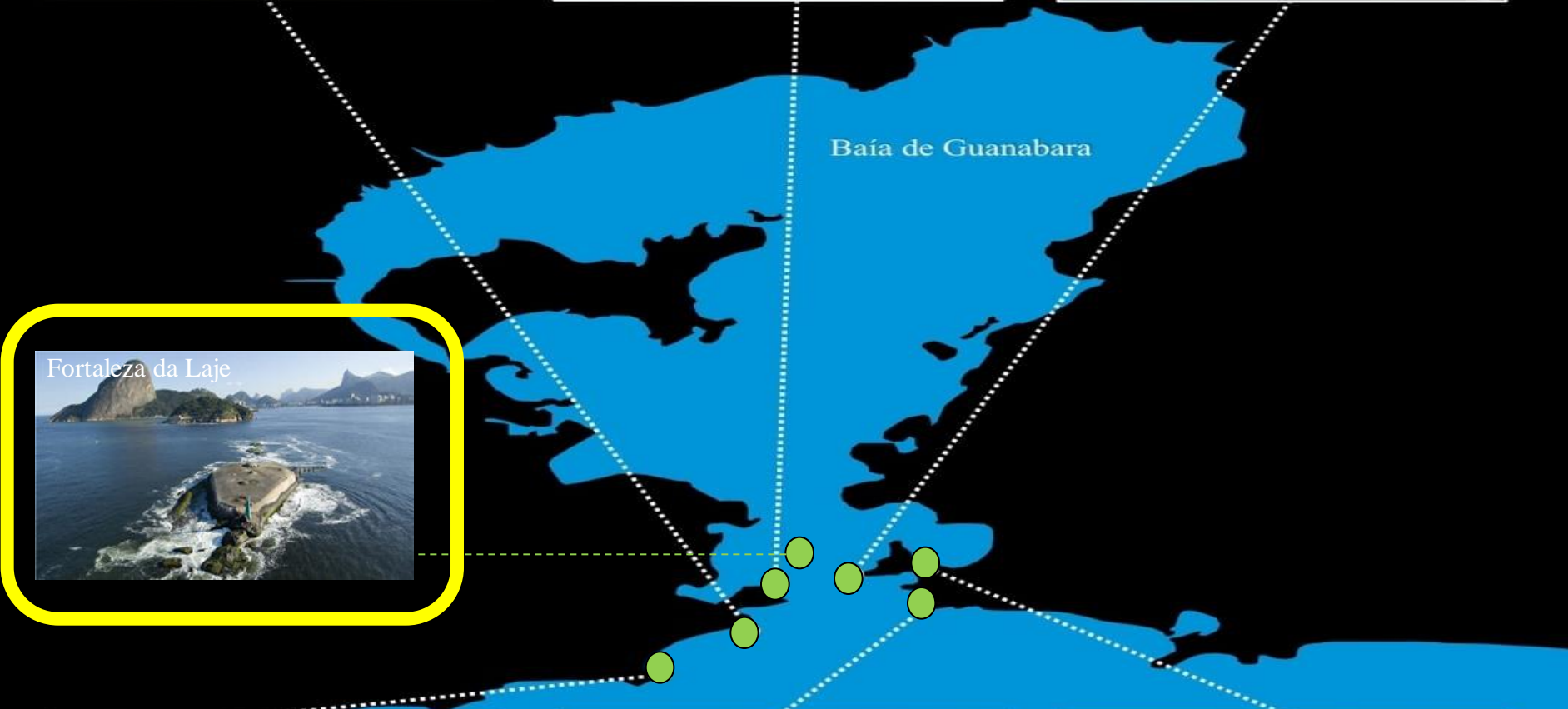
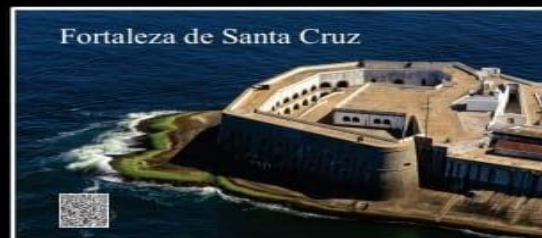




# FORTALEZA DE SÃO JOÃO



A primitiva Fortaleza de São João foi erguida por Estácio de Sá, fundador da cidade do Rio de Janeiro, em 1565. Ampliada e reformada ao longo do tempo, entrou em serviço em 1618, constituída por quatro baterias: São José, São Martinho, São Teodósio e São Diogo. Desarmada durante a Regência, foi, por ordem de D. Pedro II, inteiramente reformada em 1872, sendo equipada com 15 canhões Whitworth (75mm), além de um obuseiro anticarga, 20 outros canhões, 17 casamatas e 3 baterias. Tendo participado de vários episódios da história do país, a Fortaleza foi guarnecida por vários grupos de Artilharia de Costa até 1991. Ali funcionam atualmente o Centro de Capacitação Física do Exército e a Escola Superior Guerra.





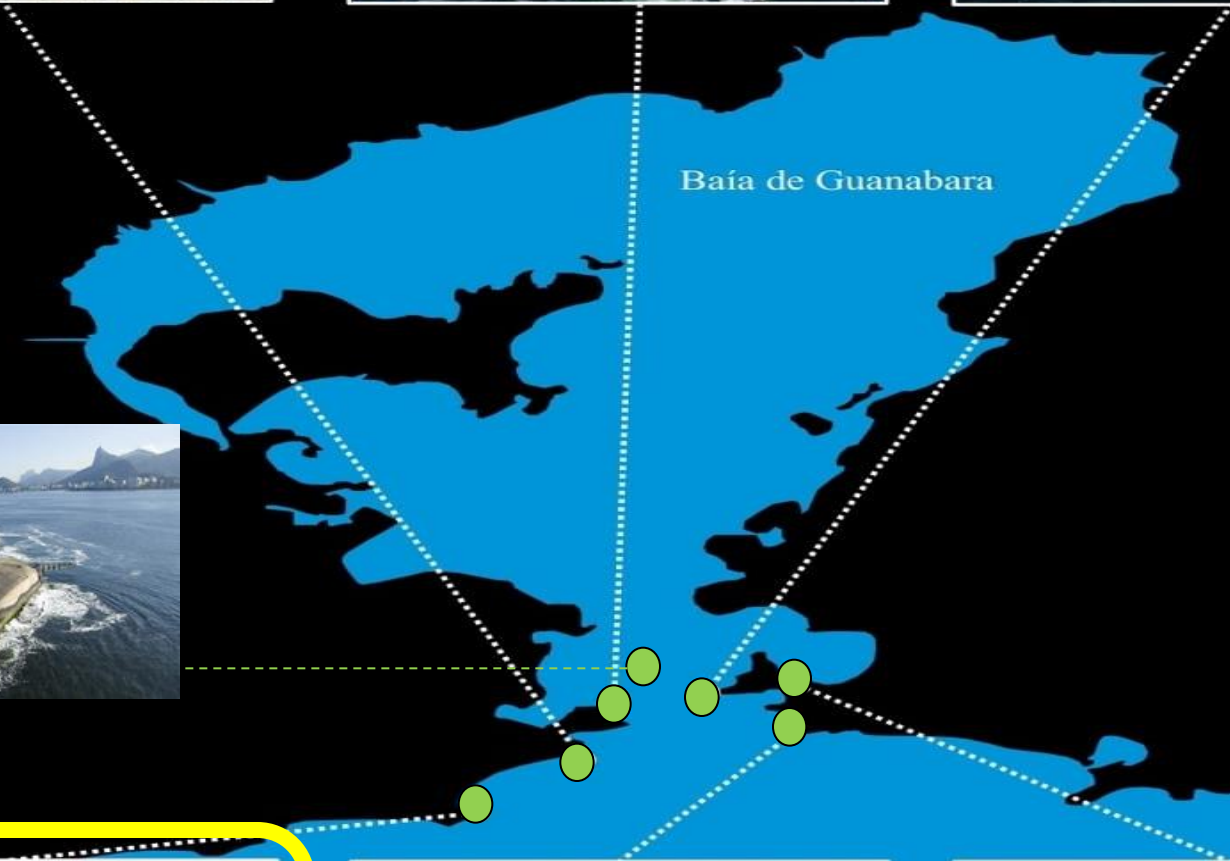
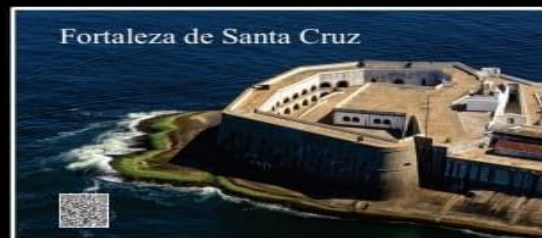
# FORTE DA LAJE (TAMANDARÉ)



Foi construído sobre um rochedo quase plano que divide a entrada da Baía de Guanabara em duas partes desiguais. Dista 1.250 m da Fortaleza de Santa Cruz e 500m da Fortaleza de São João. Sua história remonta ao ano de 1555, quando Villegagnon ali montou uma bateria conhecida com o nome de Bateria Ratier. Em carta régia de 1644, foi autorizada a construção de uma fortaleza, logo abandonada e artilhada em 1690. Somente em 1710 começa a ser edificada a Fortaleza de Laje, cujo término se deu por volta de 1716.

A Fortaleza da Laje cruzava seus fogos com os demais fortes da Baía, em proteção à cidade e ao porto, tornando inacessível qualquer desembarque de invasores. Posteriormente, foi projetada uma cúpula encouraçada de ferro endurecido, aço e níquel, pesando 3.060 toneladas, para proteger os poderosos canhões. Após a Revolta da Armada, em 1893, foram consertadas as avarias causadas pelos bombardeios e montados alguns canhões Krupp.

Pelo Decreto nº 34.152 de 12 de outubro de 1953 o Forte da Laje passou a denominar-se Forte Tamandaré, uma homenagem do Exército à Marinha de Guerra. Na década de 1950 esteve guarnecido pela 1ª Bateria do 4ª Grupo de Artilharia de Costa





# FORTE DE COPACABANA

O Forte de Copacabana foi inaugurado em 28 de setembro de 1914, pelo então Presidente da República Marechal Hermes da Fonseca. Foram empregados para a construção 2.239 homens. Ocupa uma área com cerca de 114.000 m<sup>2</sup>.





# FORTE DE COPACABANA

O Forte desde a sua criação, foi guarnecido sucessivamente pelas seguintes unidades:

**6ª Bateria de Artilharia Independente de Posição  
(1912-1917)**

**5ª Bateria do 2ª Batalhão de Artilharia de Posição  
(1917)**

**12ª Bateria do 4º Grupo de Artilharia de Costa  
(1917-1919)**

**1ª Bateria Isolada de Artilharia de Costa  
(1919-1931)**

**1ª Bateria do 6º Grupo de Artilharia de Costa  
(1931-1934)**

**3º Grupo de Artilharia de Costa  
(1934-1987)**

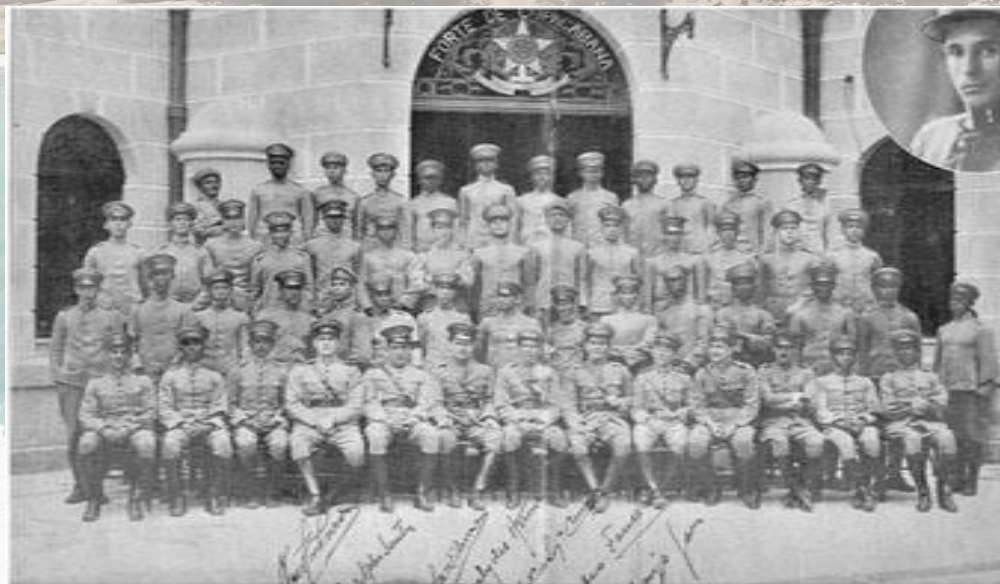




## FORTE DE COPACABANA

No ano de 1987 o Forte de Copacabana encerrou suas atividades operacionais como 3º GACos.

Entretanto, a Bia A Cos continua a existir, sendo a herdeira das tradições da Artilharia de Costa.





# CRIAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DO EXÉRCITO



Em 19 de dezembro de 1986, o então Ministro do Exército, General Leônidas Pires Gonçalves assinou a Portaria n° 61, na qual criou o Museu Histórico do Exército no Forte de Copacabana.



A partir de 1987, com a extinção do 3º GACos, as instalações do Forte foram transformadas em Espaço Cultural, passando a ser designado como Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana.





## ANTIGAS SEDES DO MUSEU



**Fortaleza da Conceição – 1763**

**Arsenal Militar da Corte/Casa do Trem – 1865**

**Quartel General – 1902 (encaixotado)**

**Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro – 1912**

**Extinto – 1924 (encaixotado QG)**

**Tentativa de organização – 1941**

**Estabelecimento Material de Intendência – 1952**

**Palácio da Guerra – 1954**

**Academia Militar das Agulhas Negras – 1956**

**Casa Histórica de Deodoro e Osório – 1965/1966**

**Casa Histórica de Deodoro – 1966**

**Forte de Copacabana – 1987**



# ESPAÇOS CULTURAIS VINCULADOS



**MUSEU MILITAR  
CONDE DE  
LINHARES**



**CASA HISTÓRICA  
DE  
DEODORO**



# ESPAÇOS CULTURAIS VINCULADOS



**MAUSOLÉU NO  
PANTHEON DE  
CAXIAS**



**RUÍNAS DA CASA  
DE CAXIAS**





## Acervo Histórico do MHEX/FC



Preserva e salvaguarda **17.353** acervos de valor histórico para o EB, assim distribuídos: **14.005** no MHEX/FC, **3.285** no MMCL, **59** na CHD e **04** no Mausoléu do Pantheon de Caxias.





## Alcance da contribuição do MHEX/FC



2019

**Disseminou** a Cultura, a Memória e as Tradições do EB para cerca de **516 mil** visitantes, o que representou **48,5%** das visitas de todos EC do EB.

Recepcionou cerca de **200 Comitivas**.

Foi o **4º** ponto turístico mais visitado do Estado do Rio de Janeiro.

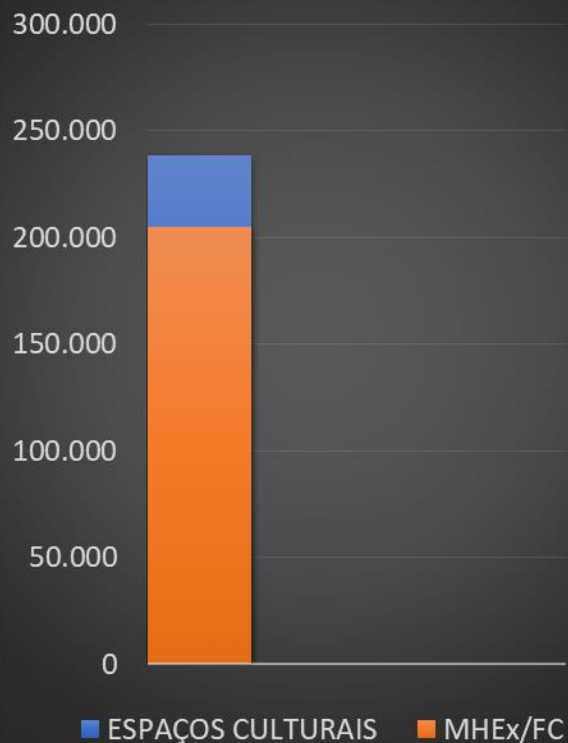


## Contribuição do MHEX/FC



2021

### VISITAÇÃO EC 2021



De janeiro até julho, os 144 Espaços Culturais do EB receberam **238.637 mil** visitantes.

Destes, **204.869 mil** visitaram o MHEX/FC, contribuindo com 81% do Indicador de Desempenho (DECEX – DPHCEX) de visitantes aos EC do EB.



## CONCLUSÃO

***“Historicamente, o Forte de Copacabana contribuiu para dissuadir outros países de projetar poder sobre terra, no contexto da Defesa da Baía de Guanabara.***

***Hoje, o Forte de Copacabana abriga um renovado esforço de atualização doutrinária, primeiro passo, no propósito de vocacionar recursos e gerar capacidades de defesa, as quais assegurem a proteção de infraestruturas estratégicas, situadas nos 7.491 quilômetros do litoral brasileiro, contra as atuais ameaças navais!”.***

**CULTURA! MEMÓRIA! TRADIÇÃO!**